

Os estudos sobre comunicação e novas tecnologias na Espanha*

Miquel de Moragas Spà **

Um informe sobre pesquisa da comunicação e novas tecnologias na Espanha¹ deve começar lembrando que o regime político surgido da Guerra Civil impediu que esta pesquisa se desenvolvesse de forma homogênea à que seguiram os demais países da Europa ao final da II Guerra Mundial.

Desde o início do processo de democratização (1976) e com a integração da Espanha à Comunidade Européia (1986) a pesquisa em matéria de comunicação foi se homologando. Hoje, se a experiência espanhola continua ausente dos numerosos estudos comparativos sobre o desenvolvimento dos sistemas de comunicação, esta ausência já não pode imputar-se, unicamente, aos limites do desenvolvimento teórico na Espanha; deve imputar-se também à falta de interesse internacional pelas experiências dos países que, como a Espanha, se encontram em um nível médio de desenvolvimento.

ALGUNS ANTECEDENTES

No período de 1939 a 1957, as escassas pesquisas desenvolvidas na Espanha deram as costas a tudo aquilo que se produzia nos âmbitos acadêmicos dos países aliados². Foi somente em 1957 que se deu a publicação de um dos primeiros livros introdutórios da Mass Communication Research funcionalistas: *Mass Communication*, de Juan

Tradução de Alba Valéria Lima Guimarães.

* Uma primeira versão deste texto foi publicada em *Reseaux*, CNET, Paris, maio de 1988. Agradeço as sugestões e correções de E. Bustamente e Ramón Zallo. Este texto não pretende ser exaustivo. As citações aos trabalhos pessoais têm um valor indicativo. Exclui-se, por sua extensão, as referências ao cinema, à história e à semiótica da comunicação.

** Vice-Reitor de Pesquisa da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha.

Beneyto, autor que compartilhou altos cargos na administração espanhola com cargos diretivos na AIERI/IAMCR.

Mas as primeiras produções não oficiais e críticas do pós-guerra espanhol não chegam até os anos sessenta. Uma das primeiras foi a obra do jornalista e agora famoso novelista Manuel Vázquez Montalbán, *Informe sobre la Información*, ensaio sobre o poder da comunicação, escrito no cárcere de Lérida e publicado em 1962. Esta obra simboliza o rompimento com os cânones da doutrina oficial, antidemocrática, do jornalismo.

Nos anos sessenta, forçou-se uma primeira abertura da política editorial em matéria de ciências sociais, que teve repercussões nos estudos de comunicação. Foram traduzidas obras de autores até então ausentes como Adorno, Barthes, Eco, Friedmann, Marcuse, Morin etc.

Esta mudança de orientação da política editorial era levada a cabo no marco político que propiciou uma nova Lei de Imprensa, aprovada em 1966. Esta lei, que podemos qualificar de "liberal-condicionada", porque foi aplicada em um regime de contínuas sanções e entraves administrativos (Gubern, 1981, Cisqueña, et. al., 1977), respondia às novas condições do mercado publicitário e a uma evidente mudança da sociedade espanhola que dificilmente poderia sujeitar-se a uma lei "de guerra", como era a Lei de Imprensa vigente desde 1938.

O próprio Ministério de Informação e Turismo respondeu à esta modernização criando, em 1964, o Instituto Espanhol da Opinião Pública, que editou, até 1977, a *Revista Española de la Opinión Pública* (R.E.O.P.). Esta revista, sem deixar de servir ao regime em seus interesses de informação sobre opinião pública³, estava já longe do sectarismo da *Gaceta de la Prensa Española*. A R.E.O.P., dirigida pelo sociólogo Luis González Seara, foi a introdutora na Espanha da sociologia da comunicação europeia: Cazeneuve, Maletzke, Moles etc., e instrumento de difusão científica da sociologia espanhola de cunho acadêmico e independente.

NOVAS DEMANDAS DA DEMOCRACIA

Na última década, os meios de comunicação têm recebido na Espanha duas forças de transformação: a transformação tecnológica e econômica, que afeta, em geral, aos *mass media* em todos os países da Europa, e a transformação política do trânsito democrático. No marco desta transformação acelerada e profunda, proponho destacar, pelo menos, quatro linhas de pesquisa que têm dominado a produção teórica espanhola.

ESTUDOS DAS ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS DO SISTEMA COMUNICATIVO

Em um primeiro grupo podemos classificar os estudos de caráter mais estritamente jurídico (Fernández Areal, 1977, Molinero, 1972, Xifra, 1972) que se dedicaram a desmontar a legitimidade da legislação franquista em matéria de imprensa.

Nos últimos anos, este tipo de estudo se reorientou para o debate sobre o regime jurídico da televisão (Gorostiaga, 1981) ou sobre a privatização da televisão, com uma maior atividade jornalística que acadêmica, e com uma interminável sucessão de simpósios, a maioria deles dedicados a legitimar a iniciativa privada e a corroer a legitimidade da intervenção do Estado no setor audiovisual.

Em um segundo grupo devemos mencionar os primeiros trabalhos sobre empresa jornalística (Nieto, 1973; Pinillos, 1975).

Em um terceiro grupo podemos classificar os estudos de caráter mais crítico, que têm seu primeiro referente no já mencionado *Informe sobre la Información*. Trata-se dos estudos relativos à estrutura de poder e de concentração dos principais grupos de imprensa (Bustamante, 1982). Estes estudos estão tendo a adequada continuidade ante a nova mobilidade do capital e a transformação multimídia que afeta em nossos dias as empresas de comunicação, no estudo *Indústrias culturales en España. Procesos de concentración e internacionalización*, dirigido por E. Bustamante e R. Zallo.

ESTUDOS DE MARKETING COMUNICACIONAL E DE AUDIÊNCIA

Excetuando alguns estudos de caráter sociológico que perseguem o reconhecimento dos usos comunicativos (Martín Serrano, 1983), o desenvolvimento desta pesquisa corresponde aos agentes e aos interesses dos investimentos publicitários.

A principal fonte disponível na Espanha sobre consumo comunicativo é o *Estudio General de Medios* (E.G.M.), serviço, por assinatura, às principais agências de publicidade, com uma informação atualizada e exaustiva sobre o contato entre os meios e seus consumidores⁴.

Desde 1980, o interesse pelos estudos de marketing comunicacional não pára de crescer. Isto determinou a incursão no setor da pesquisa da comunicação de empresas de estudos de opinião e marketing, até então ausentes desta atividade. Entre este tipo de empresa, que compete com os serviços de estudos das televisões públicas, principalmente a RTVE e TV-3, podemos destacar: ALEF (Gabinete de Estudos Económicos e Sociais), DYM PANEL, ECO, LINE STAFF, METRA-6 e SOFEMASA.

É necessário ressaltar que a incursão destas empresas privadas no setor da pesquisa em comunicação relegou a um segundo plano as pesquisas teóricas mais independentes, determinando um crescente sigilo e utilização finalista das pesquisas sobre comunicação — propriamente de marketing comunicativo —, cujos resultados são apresentados com exclusividade aos clientes que as financiam.

PESQUISAS SOBRE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

Nesta linha de pesquisa, podemos distinguir duas fases. Uma primeira, que corresponde ao estudo da própria transição política e do papel que nela exerceram os meios de comunicação (Aguilar, 1982; Cebrián, 1980; Moragas, 1984; Prado, 1981). Uma segunda, que cor-

responde aos problemas específicos da política comunicativa da Espanha, uma vez estabelecida a democracia⁵. Dos principais problemas, destacamos, neste sentido: por uma parte, o debate sobre a privatização da televisão (Bustamante, Villafañe, 1986; Fernández Shaw, 1985) que não chega a ser, como em outros países da Europa, um debate sobre a desregulamentação das telecomunicações, e, por outra, o debate sobre o modelo de Estado autonômico.

Em nenhum outro país europeu a problemática da comunicação regional e autonômica alcançou a importância que chegou a alcançar na Espanha. Contribuiu para isso, sem dúvida, a pressão das comunidades autonômas (muito especialmente da Catalunha, País Basco e Galícia), que têm criado espaços e meios de comunicação próprios (rádio, televisão e imprensa) em suas respectivas línguas.

Na Catalunha e no País Basco — coincidindo com a que provavelmente seja a experiência de comunicação não estatal mais desenvolvida no espaço cultural e comunicativo da Europa⁶ — tem-se publicado numerosos artigos e livros sobre estas matérias. Na Catalunha: Analsi, 1982; Carreras, 1987; Casasús, 1987; Gifreu, 1986, 1987; Guillaumet, 1983; Pares et al., 1981; Moragas, 1986. No País Basco: Míngolarra, Garitaonandia, Gurrea, Zallo, Zunzunegui, 1986; Idoyaga, 1988.

ESTUDOS DE CARÁTER TEÓRICO

Queremos destacar, finalmente, um último setor, mais reservado aos meios acadêmicos, mas que também teve influência na pesquisa espanhola da comunicação: *o dos estudos mais propriamente teóricos*. Estudos de caráter filosófico e sócio-semiótico, cuja tradição remonta à publicação em 1967 da obra do professor de ética e filosofia J. L. Aranguren, *La comunicación humana* (Aranguren, 1967). Estudos de caráter divulgativo sobre a metodologia e a história dos estudos sobre comunicação: Benito, 1973; Casasús, 1983; Gomis, 1974; Moragas, 1982; Sanabria, 1974. Estudos de caráter epistemológico, principalmente em torno da escola do professor Manuel Martín Serrano, na Faculdade de Ciências da Informação da Universidade Complutense de Madrid (Martín Serrano, Pífuél, 1981; Martín Serrano, 1986).

ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Nos últimos anos a preocupação pelas novas tecnologias centrou o interesse dos estudiosos, leitores e entidades financiadoras da pesquisa da comunicação. Dedicaremos as próximas páginas a esta pesquisa.

OS PROTAGONISTAS DA PESQUISA SOBRE COMUNICAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS NA ESPANHA

São numerosos os agentes e instituições aos quais se atribui a responsabilidade de desenvolver a pesquisa em comunicação e novas

tecnologias na Espanha. Entre estes agentes, que cumprem com seu propósito de maneira muito irregular, mencionamos os seguintes:

. *A Universidade* — Fora as Escolas Superiores de Engenheiros de Telecomunicações, que se ocupam das questões mais estritamente tecnológicas, os estudos universitários sobre comunicação se desenvolveram, sobretudo, nas Faculdades de Ciências da Informação. São quatro as universidades que dispõem destas Faculdades: Universidad Autónoma de Barcelona, Universidad Complutense de Madrid, Universidad de Navarra, em Pamplona, e Universidad del País Vasco, em Bilbao.

. *A administração pública*, do Estado, Autônoma e Local. A Administração do Estado, através dos seguintes ministérios: Ministério da Presidência, Ministério da Cultura, Ministério da Educação e Ciência, Ministério da Indústria e Energia, Ministério de Transportes, Turismo e Comunicações.

. *As entidades públicas de Radiotelevisão*. Principalmente a cadeia do Estado (RTVE), mas também as cadeias das Autonomias: CCRTV na Catalunha, Euskal Telebista em Euskadi e RTG na Galícia.

. *As empresas privadas do setor*, incluídas as do setor da informática, as telecomunicações e os meios de comunicação.

. *As empresas privadas promotoras de estudos de mercado* para a planificação de investimentos na indústria da comunicação.

. *Telefónica*. A Companhia Telefônica Nacional da Espanha (CTNE) e os centros de pesquisa e fundações da mesma, particularmente a Fundesco.

A UNIVERSIDADE. PESQUISA INDIVIDUAL E EXPERIMENTAÇÃO

Deve-se diferenciar, aqui, claramente, a pesquisa de caráter individual, feita geralmente sobre livros e idéias, e a pesquisa experimental, que exige a constituição de equipes e recursos de pesquisa.

Até hoje, as pesquisas universitárias têm sido, basicamente, do primeiro tipo (Gubern, 1987; Moragas, 1988; Zallo, 1987). Só muito recentemente, graças à colaboração entre professores universitários e distintos organismos públicos, foram possíveis os primeiros trabalhos experimentais e em equipe. Entre as principais pesquisas: *La emergencia de la comunicación local en Cataluña* (Moragas y Prado, da Universidad Autónoma de Barcelona em colaboração com a Dirección General de Medios de Comunicación); *Nuevas tecnologías y cultura catalana* (Gifreu Universidad Autónoma de Barcelona em colaboração com o Institut d'Estudis Catalans); *Régimen Jurídico de las telecomunicaciones* (B. Vila Universidad Autónoma de Barcelona em colaboração com a CAYCIT/CICYT); *La televisión por cable* (López Escobar, da Universidad de Navarra em colaboração com a Fundesco); *Fabricar noticias. Las rutinas productivas en Radio y Televisión*. (Villañe, Bustamante, Prado, 1987).

Até esta data, a pesquisa sobre comunicação recebeu um escasso apoio da CAYCIT (agora CICYT), principal organismo de promoção

da pesquisa na Espanha. Esta circunstância, e em geral a pesquisa universitária, podem modificar-se de forma substancial com a entrada em vigor do Plano Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica, que contempla a sociologia das novas tecnologias da informação.

Merece destaque a atividade da AIC (Asociación de Investigación Aplicada em Comunicación), inicialmente impulsionada por professores da Universidade Complutense e desde 1988 aberta a pesquisadores espanhóis. Entre seus trabalhos mais destacados estão *La reconversión tecnológica de la prensa diaria* (Díaz Nosty, Lallana, Timoteo Alvarez), em colaboração com a Fundesco, e *Las industrias culturales españolas* (Bustamante, Zallo, coordenadores), com o patrocínio da Direção Geral de Meios de Comunicação.

A ADMINISTRAÇÃO

São muitas as atividades, mas escassas as pesquisas relativas ao impacto social das novas tecnologias, impulsionadas pela Administração Espanhola. A maioria das pesquisas realizadas pelo Ministério da Indústria e Energia e pelo Ministério dos Transportes, Turismo e Comunicação girou, até 1984, em torno do Plano Eletrônico e Informática Nacional (PEIN) e, desde então, em torno do projeto de lei de organização das telecomunicações (LOT). Estas pesquisas têm-se interessado mais pelo desenvolvimento industrial e planificação de seu crescimento que por suas conseqüências sociais⁷.

O Governo, em uma de suas melhores iniciativas encomendou ao sociólogo Manuel Castells um informe sobre as novas tecnologias na Espanha. Este informe, publicado em 1986 com o título *El desafío tecnológico. España y las nuevas tecnologías*, com um prólogo do próprio presidente Felipe González, constitui a melhor documentação disponível sobre o grau de desenvolvimento alcançado na Espanha nos distintos setores envolvidos pelas novas tecnologias: microeletrônica, informática, telecomunicações, novos materiais, biotecnologia, *laser*, automatização, energias renováveis etc., com previsão de sua repercussão no desenvolvimento econômico e na vida cotidiana, e com especial referência aos problemas do desemprego.

Por sua parte, o Ministério da Cultura, com escassas colaborações à pesquisa em comunicação (Ministério de Cultura, 1984, 1986a, 1986b), organizou em 1985 um primeiro simpósio, cujas palestras foram publicadas posteriormente em 1985 (Rispa, 1985), sobre a incidência das novas tecnologias nos distintos setores culturais e meios de comunicação espanhóis. Este documento é um testemunho da limitada implantação destas novas tecnologias na Espanha e, subsidiariamente, da escassa pesquisa realizada neste setor. Esta atividade foi substituída em 1986 por uma espetacular exposição sobre cultura e novas tecnologias (Ministério da Cultura, 1986).

A decisão mais importante tomada em 1987 pela Administração do Estado em matéria de pesquisa da comunicação se constituiu na convocatória (dezembro de 1987) de um concurso público para a

realização de uma pesquisa prospectiva, com valor de 70.000.000 pesetas, sobre as possibilidades de um satélite espanhol de comunicações. Esta pesquisa deveria confirmar ou mudar a recomendação feita pelo Instituto Nacional de Tecnologia Aeroespacial (INTA) no sentido de desaconselhar um satélite próprio para a Espanha (Monpín, 1983).

A Generalidad da Catalunha criou em 1987 o *Centre d'Estudis de la Comunicació*. O Centro, dirigido por Wilfredo Espina, estabeleceu uma primeira base de dados sobre comunicação e tem promovido a pesquisa com distintas bolsas e prêmios.

Nos últimos anos têm-se manifestado as primeiras iniciativas por parte da Administração Local. O Ayuntamiento de Barcelona, através da empresa Iniciativas S.A., lançou dois projetos no setor de comunicação que exigem a pesquisa prévia: o projeto *Icónica*, dedicado à produção audiovisual, e o projeto *Barcelona Cable*, dedicado à distribuição de serviços de televisão.

RTVE

A entidade pública Rádio Televisão Espanhola (RTVE) não tem uma política de pesquisa propriamente dita. É bem representativa da desídia histórica da RTVE em relação à pesquisa a curta vida — 1977 a 1979 — de *Mensaje y Medios*, revista que chegou a ter um marcado interesse nos meios acadêmicos.

O Instituto Oficial de Rádio e Televisão (IORTV), subordinado à RTV, realiza uma meritória tarefa de formação profissional, com a publicação de numerosos livros sobre estas matérias (IORTV, 1987). Não teve continuidade a tarefa empreendida entre 1983 e 1985 de divulgação dos “novos meios”: com trabalhos sobre a televisão direta via satélite (Monpín, 1983; Bethencourt, 1985), sobre o videotexto e o teletexto (Bethencourt, 1985; Torre Cervigón, 1985; Montero del Pino, 1984).

A RTVE limitou sua atividade de pesquisa à tarefa documental (Centro de Documentação da RTVE) e, como se tratasse de uma empresa privada, aos estudos de audiência (Centro de Pesquisa e de Audiências), aperfeiçoando suas análises com a recente incorporação do audímetro.

Na Catalunha, a CCRTV, à qual está subordinada a TV-3, dispõe de um *Gabinet d'Investigación i d'Audiencia* com a mesma finalidade, que colabora com empresas de estudos de mercado externas. A CCRTV anunciou seu propósito de criar um novo organismo: o Instituto Catalão do Audiovisual.

AS EMPRESAS PRIVADAS DO SETOR

A maior atividade, sobretudo divulgativa, corresponde aos setores da indústria eletrônica e informática. Na Espanha, como já é geral na Europa, existe um grande número de publicações especializadas em

informática: até 30 revistas foram localizadas em 1984 (Bertrand, B., 1985).

As revistas dirigidas ao setor industrial desempenham um papel importante na divulgação das novas tecnologias de comunicação. É o caso de *Mundo electrónico*, dedicada a questões técnicas da indústria eletrônica, informática e das telecomunicações, com numerosos artigos de divulgação, geralmente apologeticos, sobre a incidência das novas tecnologias na sociedade. Este também é o caso de *Actualidad Electrónica*, revista quinzenal, do mesmo editor e com as mesmas características, mas ainda com mais informação sobre atualidades.

As empresas de meios de comunicação espanholas apontam dois principais problemas: a necessidade de proceder a uma expansão de caráter multimidiático, e a necessidade de proceder à reconversão tecnológica das redações e impressoras de seus diários. A primeira destas preocupações se resolve, no momento, à margem do que se entende estritamente por novas tecnologias: na discussão sobre a privatização do espaço audiovisual e no reconhecimento da capacidade de absorção do mercado publicitário. Para abrir as portas à privatização não pareceu tão necessária a pesquisa como o debate jornalístico que os próprios meios garantem. Os estudos de marketing comunicacional devem dar respostas, sempre provisionais, à lógica do mercado, cada vez mais decisiva no setor da comunicação. A segunda preocupação, sobre a reconversão tecnológica, se resolve seguindo os passos da experiência internacional, principalmente a inglesa, francesa e alemã, que é suficiente para justificar a reconversão tecnológica dos diários (AEDE, 1985).

As tarefas de promoção e de assessoramento neste setor têm sido realizadas pelas Associações de Imprensa e, mais recentemente, pela Associação Espanhola de Editores de Diários (AEDE), que edita a revista Cuadernos de AEDE, e que conta com a colaboração da Federação Internacional de Editores de Diários (FIED).

AS SOCIEDADES E FUNDAÇÕES PRIVADAS PROMOTORAS DE ESTUDOS DE MERCADO

Entre as novidades que oferece o setor de pesquisa da comunicação, creio importante informar a criação de fundações ou projetos auspiciados por grupos de empresas privadas — bancos, grandes armazéns, companhias de água ou elétricas — junto com instituições públicas como o Ayuntamiento de Barcelona, para o desenvolvimento de estudos sobre a implantação de novas tecnologias.

Temos conhecimento de dois destes projetos. Um deles, o projeto CODI, realizado em Barcelona pela Fundação CERDA, sobre a viabilidade da Rede Integrada de Serviços de Comunicação na Catalunha, que investiga as demandas potenciais de uso destes tipos de redes por parte de diferentes setores: industrial, científico, educativo, bancário, administração pública etc. Um segundo projeto, com o propó-

sito de oferecer resultados antes de finalizar o ano de 1987, foi solicitado à empresa de estudos de mercado METRA-6, para o estudo de viabilidade do videotexto ou de um serviço similar ao Minitel francês, também na Catalunha.

TELEFÓNICA E FUNDESCO

A Fundesco (Fundação para o Desenvolvimento da Função Social das Telecomunicações) é uma Fundação subordinada à Companhia Telefónica Nacional da Espanha (CTNE), empresa de capital misto, público-privado, proprietária e gestora da rede telefónica na Espanha. A CTNE, com a progressiva influência das redes de transmissão na vida social, está se convertendo no principal protagonista da política de comunicação na Espanha, cada dia à maior distância da RTVE, proprietária e gestora da rede de transmissão via éter.

Através da Fundesco, e de seu amplo conjunto de atividades e publicações, a CTNE procurou e conseguiu converter-se na principal animadora do debate social sobre novas tecnologias na Espanha. Foi a Fundesco quem promoveu em 1980 a primeira reflexão sobre a incidência das novas tecnologias na sociedade espanhola, com a organização de uma série de seminários interdisciplinares (Fundesco, 1983a, 1983b, 1983c), cujos debates tiveram o principal e único interesse de significar a emergência da nova problemática. Como ponto de comparação, recorde-se que em 1978 se publica, também em espanhol, o "Informe Nora/Minc" francês. É a única instituição espanhola que participa dos programas de pesquisa cooperativos de âmbito europeu, como o programa FAST.

A Fundesco desenvolveu um amplo trabalho de divulgação. Destacamos a *criação de um banco de dados* sobre novas tecnologias de informação eletrônica, informática, telecomunicações e suas aplicações e efeitos sociais, que contém tudo o que se publica na Espanha sobre estas matérias. Entre suas publicações estão o boletim mensal *Boletim da Fundesco* e a revista *TELOS, Cuadernos de comunicación, tecnología y sociedad*. *TELOS* é hoje a principal revista espanhola, não apenas em novas tecnologias, questão de sua especialidade, mas também, mais amplamente, sobre meios de comunicação. Em *TELOS* e outras publicações da Fundesco — Colección Informes, Colección Impactos, Colección Aplicaciones Sociales, Colección Estudios y Documentos — são encontrados estudos relativos aos distintos campos de incidência, internacional ou espanhola, das novas tecnologias:

Estudos relativos à "nova sociedade da informação" (Salvador, 1986), o trabalho de Román Gubern, *El simio informatizado*, Prêmio Fundesco 1987 (Gubern, 1987).

Estudos mais diretamente relacionados com os "novos meios": o teletexto (Cebrián, 1985; Barrasa, 1985; Lera, 1985), a televisão por cabo (López Escobar, Bertrand, 1986), os satélites (Barrasa López,

1984; Moragas, 1984), a indústria de telecomunicações (Tirado Granger, 1986; Lera, 1986), as reações dos espanhóis frente às novas tecnologias (Castilla, Alonso, 1987), o mercado internacional da tecnologia (Triana, Galván, 1984), a comunicação publicitária (TELOS, n.º 8, 1986) etc.

Estudos relativos aos problemas de implantação das novas tecnologias nos diversos setores da vida social: a inteligência artificial (Valle, Barbera, Ríos, 1984), a informática na escola (Galván, Pfeiffer, 1984), a informática e os processos jurídicos (Pérez-Luño, 1987; Rivero, 1986), o trabalho e as novas tecnologias (Manzanares, 1985), situação da tecnologia do *software* (Gamella, 1984), a formação de expertos (Fundesco, 1986), a imagem informática (TELOS, n.º 6, 1986).

CONDIÇÕES DA PESQUISA ATUAL. A TÍTULO DE CONCLUSÕES

A análise da pesquisa que se realiza na Espanha sobre comunicação e novas tecnologias põe a descoberto dez principais condições dessa pesquisa:

1. Com exceções que confirmariam a regra, a *produção teórica sobre comunicação e novas tecnologias que circula na Espanha é majoritariamente estrangeira*. Como acontece em geral nos países menos desenvolvidos, a escassa pesquisa/divulgação centrou-se, até agora, quase exclusivamente, na divulgação de idéias e/ou experiências de países muito distantes da própria realidade: Japão e Estados Unidos⁸. A recente incorporação da Espanha à CEE mudou as coisas, despertando a atenção dos pesquisadores e jornalistas espanhóis para a experiência europeia, principalmente da França e Grã-Bretanha.

2. A influência desta produção alheia determina uma multiplicidade de equívocos ante as possibilidades potenciais das novas tecnologias. *Confundem-se as capacidades potenciais das novas tecnologias*, que só se atualizam nos países mais avançados, com o alcance previsível que estas possam ter no contexto específico da Espanha. Tende-se a apresentar, equivocadamente, as novas tecnologias como agentes de um processo uniformizador, quando, de fato, este processo só se verifica plenamente na prática comunicativa de alguns países e, ainda neles, de maneira desequilibrada, segundo os setores ou agentes sociais.

3. *Novos protagonistas da pesquisa*. A complexidade da pesquisa e a necessidade de experimentação tornam cada dia mais irrelevante a pesquisa voluntarista e de caráter individual. O protagonismo da pesquisa passa da Universidade às empresas privadas especializadas em pesquisa de mercado. Em todos os países emerge um novo protagonismo, na pesquisa e na política comunicativa: o das entidades de telecomunicações, principais, quando não os únicos, atores da pesquisa e da experimentação.

4. *Os problemas não se centram "ainda" na problemática dos "novos meios"*. O principal problema ainda é o da reorganização das

empresas de imprensa, que querem ser empresas de "comunicação", com participação no espaço audiovisual. Os temas "emergentes", portanto, serão os da desregulação do espaço audiovisual, particularmente os da legislação sobre privatização da televisão.

5. *As pesquisas sobre novos meios são incipientes.* Os estudos sobre os novos meios, como o teletexto, o videotexto, os satélites, as redes de comunicação, a TV a cabo etc., se limitam a estabelecer tipologias ou a descrever experiências estrangeiras.

6. *As pesquisas aplicadas e de caráter experimental brilham por sua ausência.* As diferenças de desenvolvimento entre os distintos países tornam-se cada dia mais evidentes no setor da pesquisa sobre comunicação. Países como Espanha, Grécia e Portugal, ainda que compartilhem com a França, Grã-Bretanha e República Federal alemã, sua participação na CEE, diferenciam-se pelo fato de que não podem realizar uma pesquisa em matéria de comunicação e de novas tecnologias capaz de converter-se em antecedente e apoio decisivo ao próprio desenvolvimento comunicativo, cultural e industrial. A França, por exemplo, diferentemente da Espanha, parece estar em condições de aplicar sua política de desenvolvimento econômico e social no eixo da transformação telemática. Sua política de pesquisa não pode diferenciar-se desta estratégia. Na Espanha, até hoje, não se produziu nenhum estudo comparável ao Informe Nora/Minc. Este experimento, por outro lado, não é possível sem a desregulação do uso de canais para estas finalidades.

7. *A pesquisa se limita às necessidades da oferta.* As pesquisas em curso sobre comunicação e novas tecnologias se limitam a atender a demandas da inversão econômica, com escassas referências aos problemas relativos ao bem-estar e à demanda social. A iniciativa pública não esteve à altura destas exigências sociais e atuou como as empresas privadas.

8. *O interesse da pesquisa se dirige à videocomunicação e às redes integradas.* De um maior interesse inicial pelas consequências da satelitização (megacomunicação), passou-se a um maior interesse pelas redes de comunicação e pelos novos serviços documentais e de videocomunicação (meso e microcomunicação).

9. *Os espaços de comunicação (distribuição e produção audiovisual) têm-se convertido nos aspectos-chave das políticas de comunicação.* A coincidência ou divergência entre os espaços político, cultural, lingüístico e comercial de produção e distribuição de mensagens converteu-se no elemento-chave das políticas de comunicação na Espanha. Neste aspecto a problemática de nossa pesquisa já se fez homologável com a do resto da Europa. Os temas-chave são os seguintes: política estatal frente ao domínio internacional; europeização frente ao domínio dos Estados Unidos e do Japão; descentralização autonômica frente

ao centralismo estatal; novas possibilidades técnicas da comunicação local e competências no controle das redes de comunicação; mercado da comunicação e proteção da cultura e da democracia pela iniciativa pública.

10. *De novo, políticas de comunicação.* O desenvolvimento de políticas de comunicação é hoje algo indiscutível em todos os Estados da Europa, inclusive naqueles — Grã-Bretanha, por exemplo — que se gabam de uma máxima desregulação. Na Espanha se faz, evidentemente, “política de comunicação”, mas se faz de maneira vergonhosa, como que ocultando sua existência, sem afrontar de forma clara que as políticas de comunicação são um aspecto-chave da democracia moderna.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Este ensaio centra sua atenção na pesquisa relativa à moderna transformação do sistema comunicativo, nos problemas econômicos, políticos e sociais que configuram as políticas de comunicação. Para uma informação mais ampla sobre a pesquisa da comunicação na Espanha, veja-se Moragas — 1984.

2. Como testemunho direto da teoria fascista da comunicação, consulte-se a coleção de *Gaceta de la Prensa Española*, revista teórica que circulou na Espanha de 1939 a 1970.

3. O Instituto Espanhol da Opinião Pública, já no período democrático, transformou-se no Instituto de Pesquisas Sociológicas, primeiro adscrito à Presidência do Governo e atualmente ao Ministério das Relações com as Cortes e Secretaria do Governo. O Instituto, que segue publicando uma seleção calculada dos estudos de opinião que lhe encarrega o Governo, edita a Revista de Investigaciones Sociológicas, com diversas referências à comunicação de massa.

4. Outras fontes informativas sobre os meios de comunicação são o *Guia de los medios*, agenda sobre os meios de comunicação em geral e a Oficina de Justificación de la Difusión (OJD) para a difusão da imprensa.

5. O pesquisador interessado em conhecer os pormenores destes debates deve consultar o acervo do Centre de Documentación de la Comunicación na Facultad de Ciencias de la Información de Barcelona.

6. Veja-se Atas do Congresso *Lingue meno diffuse e mezzi d'Informazione nella Comunità Europea: Problemi della Radio-Televisione*. ISPROM, Sassari.

7. Para o conhecimento destes processos é necessário recorrer à documentação jornalística. Recomendamos ao estudioso a consulta ao banco de dados especializados da Fundesco.

8. Exerceram neste sentido uma grande influência as obras divulgativas de Toffler como *O choque do futuro*, publicado na Espanha em 1972 e *A terceira onda*, traduzida para o espanhol em 1980. Uma influência similar teve a obra de Servan-Sreiber, *El desafio mundial*, traduzida em 1981.

BIBLIOGRAFIA

- AEDE, (1985), *Nuevas tecnologías de la Prensa*, en "Cuadernos de AEDE", n.º 5, 1985.
- AGUILAR, M. A., (Ed.), (1982), *Los medios de comunicación en la frontera democrática*, Universidade Internacional Menéndez y Pelayo, Madrid.
- ARANGUREN, J. L., (1967), *La comunicación humana*. Guadarrama, Madrid.
- BARJAU GRINÓN, A., (1985), *Ante una nueva era*, en "Telos" n.º 2, Madrid.
- BARRASA, G., A. LOPEZ, (1985), *España: esfuerzos insuficientes e inconexos*, en "Telos", n.º 2, Madrid.
- BARRASA, G., (1985), *Incertidumbres y esfuerzos insuficientes e inconexos*, en "Telos", n.º 2, Madrid.
- BARRASA, G., (1985), *Incertidumbres y vacilaciones del teletexto en España*, en "Telos", n.º 2, Madrid.
- BASIL, C. y R. RUIZ, (1985), *Sistemas de comunicación no vocal para niños con disminuciones físicas*, FUNDESCO, Madrid.
- BERTRAND, B. (1985), *Las revistas informáticas o la colonización informativa*, en "Telos", n.º 4, Madrid.
- BENITO, A., (1973), *Teoría General de la Información*, Guadiana, Madrid.
- BETHENCOURT, T., (1985a), *El teletexto y el videotexto*, IORTV, Madrid.
- BETHENCOURT, T., (1985b), *Últimas tendencias audiovisuales, con referencia a los satélites de difusión directa*, IORTV, Madrid.
- BUSTAMANTE, E., (1982), *Los amos de la información en España*, Akal, Madrid.
- CARRERAS, LL., (1987), *La radio i la televisió a la Catalunya d'avui*, Edicions, 62, Barcelona.
- CASASUS, J. M., (1985^a), *Ideología y análisis de medios de comunicación*, Mitre, Barcelona.
- CASASUS, J. M., (1987), *El pensament periodístic a Catalunya*, Curial, Barcelona.
- CASTILLA, A. M.^a C. ALONSO, J. A. DIAZ, (1987), *La sociedad española ante las nuevas tecnologías*, FUNDESCO, Madrid.
- CASTELLS, M. (Ed.), (1986), *El desafío tecnológico. España y las nuevas tecnologías*, Alianza, Madrid.
- CEBRIAN, J. L., (1980), *La prensa en la calle*, Nuestra Cultura, Madrid.
- CEBRIAN, M., (1985), *Em teletexto en el ecosistema comunicativo español*, en "Telos", n.º 1, Madrid.
- CISQUELLA, G., J. L. ERVITI, L. SOROLLA, (1977), *Los diez años de represión cultural. La censura de libros durante la ley de prensa*, Anagrama, Barcelona.
- CONGRES LLENGUA CATALANA, II.º, *Actes de la Secció de Mitjans de Comunicació*. Societat Catalana de Comunicació, Institut d'Estudis Catalans, (en prensa).
- DIAZ NOSTY, B., (1985), *Crisis y reconversión tecnológica de la prensa*, en "Telos", n.º 3, Madrid.
- FERNANDEZ AREAL, M., (1973), *El control de la prensa en España*, Guadiana, Madrid.
- FERNANDEZ-SHAW, F., (1985), *Relaciones internacionales y medios audiovisuales*. Tecnos, Madrid.
- FUNDESCO, (1983a), *La sociedad de la información, I La tecnología y la información en la década de los ochenta*, Tecnos, Madrid.
- FUNDESCO, (1983b), *La sociedad de la información, II Los medios de información en la década de los ochenta*, Tecnos, Madrid.

- FUNDESCO, (1983c), *La sociedad de la Información, III Algunos impactos sociales de las tecnologías y los medios de información*, Tecnos, Madrid.
- FUNDESCO, (1986), *Formación de técnicos e investigadores en tecnologías de Información*, FUNDESCO, Madrid.
- GAVILAN, E., (1983), *Sistemas de televisión directa por satélites. Aplicación al caso español*, en MONPIN, J.
- GAMELLA, M., (1984), *La tecnología del software. Temática y situación en España*. FUNDESCO, Madrid.
- GIFREU, J., (1983), *Sistemes i polítiques de comunicació a Catalunya*, l'Avenc, Barcelona.
- GIFREU, J., (1985), *Comunicació, Llengua i Cultura a Catalunya*, Horitzó 2000. I.E.C., Barcelona.
- GOROSTIAGA, E., (1981), *Información, derechos humanos y constitución*, IORTV-RTVE, Madrid.
- GOMIS, LL., (1987?) *El medio media*, Mitre, Barcelona.
- GUBERN, R., (1981), *La censura, Función política y ordenamiento jurídico bajo el franquismo*. Ediciones Peninsula, Barcelona.
- GUBERN, R., (1987), *El simio informatizado*, FUNDESCO, Madrid.
- GUBERN, R., (1987), *La mirada opulenta. Exploración de la iconoesfera contemporánea*. Gustavo Gili, Barcelona.
- GUILLAMET, J., (1983), *La prensa comarcal. Un model catala de periodisme*. Generalitat de Catalunya, Barcelona.
- IDOYAGA, J. V., (1988), *La descentralización de la televisión en el estado español*, Tesis doctoral, Universidad del País Vasco.
- IORT, (1987), *Publicaciones*, RTVE, Madrid.
- JIMENEZ RODRIGUEZ, M., (1983), *Planificación de un sistema de televisión por satélite*, en MONPIN, J.
- LERA, E. (1985), *Nuevos medios, nuevos servicios, nuevas formas de comunicación*, en "Telos", n.º 3, Madrid.
- LERA, E., (1986), *El futuro de las telecomunicaciones españolas*, FUNDESCO, Madrid.
- LOPEZ ESCOBAR, E. y C. J. BERTRAND, (Eds.) (1986), *La televisión por cable en América y Europa*, FUNDESCO, Madrid.
- MANZANARES, J., (1985), *Trabajo y nuevas tecnologías*, FUNDESCO, Colección Informes, Madrid.
- MARTIN SERRANO, M. PIÑUEL, J. L., (1981), *Epistemología de la comunicación*, Cuadernos de Comunicación, Madrid.
- MARTIN SERRANO, M., (1982), *Los usos de la comunicación social por los españoles*, CIS, Madrid.
- MARTIN SERRANO, M., (1982), *La producción social de comunicación*, Alianza Editorial, Madrid.
- MINGOLARRA, J. A., (1988), *Estructura y política de comunicación en Euskadi*. AIERI, Barcelona.
- MINISTERIO DA CULTURA, (1984), *Encuesta, Cultura y Ocio*, M. C., Madrid.
- MINISTERIO DA CULTURA, (1986), *Juventud y Nuevas tecnologías*, en "Revista de Estudios de Juventud", M. C., Madrid.
- MINISTERIO DA CULTURA, (1986b), *Procesos. Cultura y nuevas tecnologías*, M. C., Madrid.
- MOLINERO, C., (1971), *La intervención del Estado en la Prensa*, Dopesa, Barcelona.
- MONPIN, J., (Ed.) (1983), *Televisión directa por satélite*, Instituto Oficial de Radio y Televisión, Madrid.

- MONTERO DEL PINO, M., (1984), *Introducción al videotexto y al teletexto*. Cidao, Madrid.
- MORAGAS, M., (1983), *Mass Communication and Political Change in Spain*, en "Mass Communication Review Year Book", Sage Publications, London, 1983.
- MORAGAS, M., (1984), *Teorías de la Comunicación*, G. Gili, Barcelona.
- MORAGAS, M., (1985), *Satélites e la comunicación social*, en "Telos", n.º 2, Madrid.
- MORAGAS, M. (1986), *Sociología de la Comunicación de masas*. Ed. G Gili, Barcelona.
- MORAGAS, M., (1986), *Transformación tecnológica y tipología de los medios. La importancia política del ámbito comunicativo*, en "Sociología de la comunicación de masas", G. Gili, Barcelona.
- MORAGAS, M., (1986), *Investigación de la comunicación y nuevas tecnologías. Diferencias y fronteras en Europa Sur*, en "Telos", n.º 7.
- MORAGAS, M., (en prensa), *Espais de comunicació*, Barcelona.
- NIETO, A., (1975), *La empresa periodística en España*, EUNSA, Pamplona.
- PARES, M. et. al., (1981), *La televisión a la Catalunya autonomía*. Edicions 62, Barcelona.
- PEREZ-LUÑO, A. E., (1987), *Nuevas tecnologías, Sociedad y Derecho*, FUNDESCO, Madrid.
- PINILLOS, P. J., (1975), *La empresa informativa*, Ed. Castillo, Madrid.
- PRADO, E., (1981), *El movimiento por la libertad de emisión en España*, en BASSETS (Ed.) *De las ondas rojas e las radios libres*, Gustavo Gili, Barcelona.
- PRESIDENCIA DEL GOBIERNO, (1987). *Argenda de la comunicación*, Oficina del Portavoz del Gobierno, Madrid.
- RACIONERO, L., (1985), *La mediterrania i els barbars del nord*, Laia, Barcelona.
- RISPA, R., (Ed.), (1984), *Nuevas tecnologías en la vida cultural española*, FUNDESCO, Madrid.
- RIVERO, A. M., (1986), *Introducción a la informática Jurídica*, FUNDESCO, Madrid.
- RTVE, (1987), *Anuario de RTVE*, 1987, RTVE, Madrid.
- SALVADOR, A., (1986), *Nuevas tecnologías y viejas culturas*, FUNDESCO, Madrid.
- SANABRIA, F., (1974), *Radiotelevisión, comunicación y cultura*. Confederación Cajas de Ahorro, Madrid.
- TEJERINA, J. L., (1983), *Proyectos de televisión por satélite*, en MONPIN, J. (Ed.).
- TORRE CERVIGON, J. M.ª, (1985), *El teletexto, Presente y futuro*, IORTV, Madrid.
- TRIANA, E. y J. GALVAN, (1984), *El mercado Internacional de Tecnología*, FUNDESCO, Madrid.
- VALLE, R., P. BARBERA y R. RIOS, (1984), *Inteligencia artificial*. FUNDESCO, Colección Informes, Madrid.
- VAZQUEZ MONTALBAN, M., (1977), *Informe sobre la Información*, Fontanella, Barcelona.
- XIFRA, J., (1972), *La información: análisis de una libertad frustrada*, Hispano-Europea, Barcelona.
- ZALLO, R., (1987), *Fundamentos para una economía crítica de las industrias culturales*, Tesis de Doctorado, Universidad del País Vasco, Bilbao.